

EMÍLIA TEM URGÊNCIA EM FALAR ACERCA DO POÇO DO VISCONDE: A CARTA DE JANEIRO DE 1935 DE MONTEIRO LOBATO A GETÚLIO VARGAS

Marcelia Guimarães Paiva*

 <http://orcid.org/0000-0001-7190-8604>

Como citar este artigo: PAIVA, M. G. Emilia tem urgência em falar acerca do poço do Visconde: a carta de janeiro de 1935 de Monteiro Lobato a Getúlio Vargas. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO15553

Submissão: agosto de 2022. **Aceite:** fevereiro de 2023.

Resumo: Este artigo se dedica a tornar conhecida uma carta de Monteiro Lobato datada de 13 de janeiro de 1935. O destinatário é o então presidente da República Getúlio Vargas, a quem o escritor apresenta um relatório tratando da questão do petróleo. Neste artigo também se discute a importância dos arquivos pessoais em que se encontram esse tipo de documento.

Palavras-chave: Monteiro Lobato. *O escândalo do petróleo e ferro*. Odilon Braga. Carta. Arquivos pessoais.

INTRODUÇÃO

■ **A** proposta deste artigo é apresentar um texto não literário de Monteiro Lobato, uma carta datada de 13 de janeiro de 1935. Essa missiva encaminhava um relatório e foi enviada ao então presidente da República Getúlio Vargas.

* Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: marcelia.guimaraes@ufjf.br



Este artigo está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional

Monteiro Lobato prezava muito a redação de cartas, como escreve seu biógrafo Edgard Cavalheiro no prefácio do primeiro volume de *Cartas escolhidas* (LOBATO, 1959). Essas cartas, todas enviadas pelo escritor, entre os anos de 1835 e 1948, acompanham sua vida desde a adolescência, quando vai para a cidade de São Paulo estudar, até pouco antes de sua morte. Muitas mostram um tom irreverente além da preocupação em, didaticamente, convencer o interlocutor. Algumas tratam de questões relativas à exploração do petróleo e da atuação política de Monteiro Lobato, tanto simpático ao governo Getúlio Vargas quanto seu crítico ácido.

A partir da década de 1930, surgem as cartas que tratam da questão do petróleo. Esses textos citam a empresa fundada por Monteiro Lobato, a Companhia Petróleo do Brasil. São endereçadas a amigos e sócios. O autor tem um tom respeitoso quando se refere ao ex-presidente Getúlio Vargas. Mas, nem sempre. Em 7 de julho de 1935, a Henrique Rupp Júnior, ele escreve que o presidente “[...] não quer se aborrecer. Prefere engordar na presidência” (LOBATO, 1959, p. 347). O tom respeitoso e cerimonioso está presente também em duas cartas que o escritor envia ao presidente, em 1935, publicadas em *Cartas escolhidas* (LOBATO, 1959).

O CONTEXTO DA ESCRITA E DA GUARDA DA CARTA, DE 13 DE JANEIRO DE 1935, DE MONTEIRO LOBATO AO PRESIDENTE

Em 29 de janeiro de 1935, Monteiro Lobato escreveu uma carta ao presidente Getúlio Vargas citando um documento enviado:

Por intermédio do meu amigo Ronald de Carvalho, procurei no dia 15 do corrente, fazer chegar ao seu conhecimento uma exposição confidencial sobre o caso do petróleo, estou na incerteza se esse escrito chegou a destino. Talvez se perdesse no desastre do dia 20. E como se trata de documento de muita importância pelas revelações que faz, seria de toda conveniência que eu fosse informado a respeito. Nele denuncio as manobras da Standard Oil para senhorear-se das nossas melhores terras potencialmente petrolíferas, confissão feita em carta pelo próprio diretor dos serviços geológicos da Standard Oil of Argentina, que é o tentáculo do polvo que manipula o Brasil (LOBATO, 1959, p. 343-344).

Supõe-se que, no dia 15 de janeiro, o escritor tenha pedido a seu amigo, o poeta Ronald de Carvalho, que entregasse a Getúlio Vargas uma carta, datada de 13 de janeiro. É interessante notar que o próprio remetente não tinha muita certeza de que ela teria chegado ao destinatário e, dada a importância do anexo, como o remetente afirma, posteriormente, em 15 de fevereiro de 1935, o envio da carta é citado em uma segunda, também escrita por Monteiro Lobato a Getúlio Vargas:

A Revolução de 30 foi apenas política – e é duma revolução econômica que o Brasil precisa. Por que V. Excia, que chefiou com tanto sucesso a revolução política, não chefia também a revolução econômica? [...]

Sei que me torno inoportuno com o meu cassandrismo; mas uma injunção de dever moral me impele sempre a dizer a quem pode influir no curso dos acontecimentos o que penso e o que a minha intuição pressente.

Por isso enviei a V. Excia, semanas atrás, uma exposição sobre o caso do petróleo, com denúncia do Serviço Geológico cuja política está permitindo a capciosa implantação aqui desse odioso polvo chamado Standard Oil. [...]

V. Excia mandou essa exposição ao Ministro da Agricultura para exame, e ele muito naturalmente a submeterá aos incriminados para que falem a respeito. É por isso que eu disse a V. Excia que não acreditava em ministros – esse eterno efêmero manipulado pelo vitalício (CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL, 1935).

O ministro ao qual Monteiro Lobato se refere é Odilon Braga que, de 24 de julho de 1934 a 10 de novembro de 1937, ocupou o Ministério da Agricultura, órgão responsável pela exploração do petróleo e pela normatização da atividade feita por particulares (ARQUIVO CENTRAL, 1991). É possível que o documento citado seja datado de janeiro de 1935 e intitulado “Exposição confidencial que sobre o caso do petróleo no Brasil Monteiro Lobato apresenta ao Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas”. O conteúdo desse relatório está presente em dois textos de *O escândalo do petróleo e ferro* (LOBATO, 1950).

Um relatório de mesmo teor está anexo a uma carta, datada de 13 de janeiro de 1935, que se encontra sob a custódia do Arquivo Central da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A carta e seu anexo pertencem ao Fundo Odilon Braga, organizado e custodiado pelo Arquivo Central. Essa carta não foi publicada em *Cartas escolhidas* (LOBATO, 1959).

O Arquivo Central é sucessor do Arquivo Histórico que foi criado, em 1985, pelo professor do Departamento de História da UFJF, Galba Ribeiro Di Mambro. Esse setor, como um centro de documentação, tinha o objetivo de apoiar as pesquisas na instituição, promover estudos na área de arquivologia e reunir interessados na história da cidade mineira de Juiz de Fora e da região. O Arquivo Histórico teve um papel importante no recolhimento e preservação de documentos produzidos pela sociedade regional, que constituem acervos de pessoas físicas e de empresas.

Esses acervos são um sinal da diversidade da sociedade regional e sustentam a multidisciplinaridade das pesquisas. Continuam sob a custódia do Arquivo Central que é também responsável pela gestão dos documentos da UFJF e, por sua guarda, quando esses documentos adquirem um valor permanente. Atualmente, o Arquivo Central promove ou participa de eventos diversos, oferece estágios a alunos e possibilita acesso aos documentos da UFJF e a acervos documentais originários da sociedade civil organizada, sejam pessoas físicas, empresas ou entidades associativas, filantrópicas e culturais ou empresas públicas. Também há, no setor, coleções recebidas ou criadas por seu próprio pessoal, além de uma biblioteca.

Entre os fundos, alguns se destacam, como é o caso do Fundo Odilon Braga, que contém milhares de documentos e uma biblioteca composta por 517 obras (ARQUIVO CENTRAL, 2008). Entre esses documentos, que são de natureza pública e pessoal, há vários tipos, como recortes de jornais, discursos, entrevistas, imagens e fotografias. O fundo encontra-se em bom estado de conservação. O arranjo dessa documentação foi feito em 14 séries e 342 subséries que registram a vida pessoal de seu produtor e sua atuação pública como deputado, constituinte ou ministro (ARQUIVO CENTRAL, 1991).

Na década de 1980, o arquivo pessoal e a biblioteca desse advogado e político mineiro foram doados por familiares ao então Arquivo Histórico da UFJF. Odilon

Braga nasceu em 1894, na cidade mineira de Guarani, e morreu em 11 de outubro de 1958. Foi advogado e colaborador de jornais. Ocupou cargos na administração estadual e federal e foi vereador, deputado estadual, deputado federal e ministro da Agricultura. Foi um dos criadores do “Manifesto dos Mineiros”, em 1943, que defendia a redemocratização do País e o fim do Estado Novo, a ditadura de Getúlio Vargas (BRAGA, 2020). Participou da fundação da União Democrática Nacional (UDN), da qual foi presidente; em 1950, concorreu à vice-presidência da República com o brigadeiro Eduardo Gomes.

Esse fundo é um convite ao olhar interdisciplinar à trajetória de Odilon Braga, em especial no que se refere à sua atuação como ministro responsável pelas questões de petróleo. Na série “Outros Ministérios e Presidência da República” de seu arquivo, há uma carta, cuja versão se supõe que seja original e única, e que é pertinente à história de Monteiro Lobato como ativista em defesa da autonomia do Brasil na exploração de petróleo.

A preservação desses documentos, como os de Odilon Braga, se justifica, pois, os arquivos pessoais pertencem a

[...] indivíduos que representaram algum valor para a sociedade, nos âmbitos cultural, político, acadêmico etc., além de retratar o contexto histórico em que o titular atuou. Os arquivos privados de pessoas públicas são fontes significativas de pesquisa, pois oferecem a possibilidade de revelar a trajetória de vida de indivíduos, como também informações relevantes para o desenvolvimento da pesquisa histórica e científica (REGINATTO; ABREU, 2015, p. 156).

Assim se caracterizaria o Fundo Odilon Braga, que possui dados importantes para o estudo do primeiro governo de Getúlio Vargas. Ainda se registra que as obras da biblioteca do político estão inseridas no contexto da questão do petróleo, na qual se encontram exemplares de títulos que foram doados ou adquiridos de editoras de Monteiro Lobato.

Essas informações de arquivo despertam o interesse de vários estudiosos. Os chamados arquivos pessoais foram contemplados por arquivistas e instituições de custódia do patrimônio documental e cada vez mais adquirem protagonismo nessa área do saber (CAMPOS, 2019). As mudanças ocorridas na historiografia revelaram “[...] o potencial dos documentos produzidos no âmbito da vida privada” (VAM DE BERG, 2019, p. 13), com a percepção de que os arquivos pessoais são parte do patrimônio documental nacional.

O arquivo pessoal de Braga possui uma relação próxima com os arquivos das esferas governamentais, pelas atividades do autor, e poderia ser usado para compreensão de um momento histórico brasileiro, o início da prospecção e exploração de petróleo no Brasil. A carta que se encontra nesse arquivo foi produzida em razão da militância de Monteiro Lobato pela questão do petróleo. Depois de sua demissão do cargo de adido comercial à representação diplomática brasileira, em Nova York, e após a volta ao Brasil, “[...] o escritor mergulhará de corpo e alma em históricas, frustradas e polémicas campanhas pelo petróleo e pelo ferro” (LAJOLO, 2009, p. 47).

O vínculo entre o contexto de produção da carta com o cargo ocupado por Braga poderia explicar a presença de um documento, endereçado ao presidente da República, entre os documentos do ministro da Agricultura. Justificar a presença da carta como um descuido ou equívoco seria fazer “[...] associações simplistas que enxerguem os arquivos pessoais como espelho de uma trajetória particular, ou mesmo como um repositório neutro” (REGINATTO; ABREU, 2015, p. 153).

Pode-se considerar que Braga guardou esse documento porque fazia parte de sua identidade de político e administrador interessado em uma novidade que teria impactos na sociedade (BASSO, 2019). Não é possível saber por que exatamente essa carta ficou entre os papéis do ministro, mesmo depois de ter rompido com o governo de Vargas, mas seria possível afirmar que

[...] como os arquivos coletivamente, um documento individual não é somente portador de conteúdo histórico, mas também, um reflexo das necessidades e desejos do seu produtor, dos propósitos de sua criação, do seu usuário, do alcance legal, técnico, organizacional, econômico-social, cultural-intelectual (COOK; SCHWARTZ, 2004 apud REGINATTO; ABREU, 2015, p. 153).

Por estar em um lugar especial, que não seria o seu de origem, a carta chama muita atenção. Além disso, as correspondências são um tipo de documento que se destacam em arquivos pessoais. Como documento de arquivo, a carta é

[...] um produto social, e o produtor do arquivo, um sujeito social que produz documentos para se instrumentalizar diante da necessidade de comprovação de suas ações e para se lembrar. Nesse sentido, estamos diante de duas funções para a existência dos arquivos pessoais: a produção de provas e de memória individual (OLIVEIRA; SOBRAL, 2017, p. 1012).

A carta de Lobato cumpre essas duas funções. A de produção de provas refere-se ao arquivo do escritor e, a de memória individual, ao arquivo de Braga. Como um documento guardado por um político, está entre os

[...] documentos produzidos na vida pessoal dos políticos [que] registram não somente o aspecto da vida íntima, da relação do indivíduo com a sociedade e suas instituições, mas, em decorrência das redes que participam e dos papéis que possuem, acabam por revelar informações sobre sua vida pública e de outros, e mesmo sobre processos políticos. Sendo assim, potencialmente têm interesse para um coletivo (OLIVEIRA, 2015, p. 120).

O ministro Odilon Braga guardou essa carta que, mesmo endereçada ao presidente da República, é um documento público localizado, em um arquivo pessoal, e que se relaciona com outros documentos do fundo. O texto parece ser datilografado com a mesma máquina de escrever, e a assinatura se parece com aquela da carta de 15 de fevereiro de 1935. Da carta de 13 de janeiro de 1935, após uma busca em outras instituições, não foram localizadas cópias.

Essa carta (Figura 1) é muito informal, coloquial e assertiva. Possui três parágrafos que apresentam o relatório “Exposição confidencial que sobre o caso do petróleo no Brasil Monteiro Lobato apresenta ao Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas” (Figura 2), traz uma justificativa relativa à riqueza do subsolo brasileiro em comparação com o dos Estados Unidos e incentiva a leitura.

A informalidade, presente também no relatório anexo à carta, surpreende por se tratar de um documento apresentado ao presidente. Talvez essa indicação de intimidade seja uma característica da correspondência de Monteiro Lobato – ou um sinal das falas e do comportamento de seu personagem Emilia – ou o destinatário era seu amigo (LOBATO, 1950).

Nesse texto, o escritor faz uma defesa veemente do direito das empresas brasileiras de explorar petróleo e ataca quem atende aos interesses de empresas norte-americanas. O relatório que acompanha a carta possui 48 páginas e é

fartamente ilustrado por desenhos, gráficos, mapas recortados e colados e tabelas. Em um tom didático, faz comparações diversas entre o Brasil e os Estados Unidos, em especial por meio de gráficos (Figura 12), e afirma que o acesso e distribuição do carbono na Terra limita o progresso dos países. Faz duras críticas à política econômica brasileira: primeiro, por depender de três fontes de recursos; segundo, por tê-las perdido. Segundo Monteiro Lobato, o Brasil perdeu a borracha por “imbecilidade”, o café por “inépcia”, e os empréstimos devido à “total perda de crédito” (figuras 5 e 6).

O texto do relatório é depreciativo e muito crítico ao Serviço Geológico. Observam-se as expressões: “camorra do Serviço Geológico” (Figura 7); “bode velho e careca, de nome Euzébio de Oliveira” (Figura 8); Serviço Geológico é uma “camorra dirigida pelo Sr. Vitor Oppenheim” (Figura 9); [Euzébio] “bode geológico” (Figura 10); “Dei-lhe a maior sova que um bode geológico ainda levou” (Figura 10). O relatório defende que o país necessita de um “presidente de ideias limpidas e vontade de ferro” (Figura 6) e que a geofísica é uma “ciência nova que vem fazendo maravilhosos progressos” (Figura 11).

Notam-se nas margens comentários feitos a caneta tais como “de acordo: o homem” (Figura 3); “A afirmação merece exame” (Figura 4); “Exalta os que o exploraram no campo e internacionalmente” (Figura 4); “Sério? E o capital?” (Figura 4); “Inexata” (Figura 5); “absurda intervenção do Estado” (Figura 6); “perda do norte (Figura 6); “Os congressos...”; “ferro e petróleo” (Figura 6). Quando se compara a escrita desses comentários com outros documentos do mesmo fundo, percebe-se que possivelmente seu autor é o próprio Odilon Braga.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa carta complementa o discurso historiográfico sobre a atuação de Lobato. Ela diz respeito tanto ao tema do petróleo quanto aos fatos de ele ser irônico e cético, acerca do Brasil, quando em Nova York e afastar-se “[...] Já antes de 1927 [...] do coro ufanista a partir da criação da polêmica figura do Jeca que tanto chocou patriotas” e que sua crítica “[...] depois de 30 [...] torna-se mais violenta” (LAJOLÓ, 2009, p. 53).

A carta e seu relatório anexo seriam um registro de conflitos ideológicos. Nesse aspecto, não só em relação a Lobato, mas analisada no conjunto do arquivo de Braga, mostra-se como um documento interessante para a história do País.

EMÍLIA IS URGENT TO TALK ABOUT THE VISCONDE WELL: THE JANUARY 1935 LETTER FROM MONTEIRO LOBATO TO GETÚLIO VARGAS

Abstract: This paper is dedicated to making known a letter by Monteiro Lobato dated January 15, 1935. The addressee is the President of the Republic Getúlio Vargas to whom the writer presents a report dealing with the oil issue. This article also discusses the importance of personal files where this type of document is found.

Keywords: Monteiro Lobato. *O escândalo do petróleo e ferro*. Odilon Braga. Letter. Personal archives.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO CENTRAL (Universidade Federal de Juiz de Fora). *Coleção de obras Odilon Braga*. Juiz de Fora: Arquivo Central, 2008. Disponível em: https://www2.ufjf.br/arquivocentral//files/2017/10/s-cpo_odilon_120606.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

ARQUIVO CENTRAL (Universidade Federal de Juiz de Fora). *Inventário sumário do arquivo Odilon Braga*. Juiz de Fora: Arquivo Central, 1991. Disponível em: https://www2.ufjf.br/arquivocentral//files/2013/09/s-fpar_odilon_n3_120606p.pdf. Acesso em: 31 jul. 2022.

ARQUIVO CENTRAL (Universidade Federal de Juiz de Fora). *Odilon Braga*. Outros Ministérios e Presidência da República, Documentos Diversos da Presidência da República, Referentes a Petróleo, Carta de Monteiro Lobato a Getúlio Vargas encaminhando o relatório “Exposição confidencial que sobre o caso do petróleo no Brasil Monteiro Lobato apresenta ao Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas”, 13 jan. 1935.

BASSO, T. G. A construção da imagem de mulheres a partir da organização dos seus arquivos pessoais. In: CAMPOS, J. F. G. (org.). *Arquivos pessoais: experiências e perspectivas*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2019. p. 32-50. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CAMPOS-2019-Arquivos-pessoais-experi%C3%A3ncias-e-perspectivas.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

BRAGA, O. *Memórias e arquivo*. Juiz de Fora: Arquivo Central, 21 set. 2020. 1 video (11 min.). Disponível em: <https://www2.ufjf.br/arquivocentral/2020/07/09/participacao-em-eventos/>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CAMPOS, J. F. G. Experiências, reflexões, perspectivas. In: CAMPOS, J. F. G. (org.). *Arquivos pessoais: experiências e perspectivas*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2019. p. 8-11. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CAMPOS-2019-Arquivos-pessoais-experi%C3%A3ncias-e-perspectivas.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL (Fundação Getúlio Vargas). *Getúlio Vargas*. GV c 1935.02.15, Carta de Monteiro Lobato a Getúlio Vargas criticando a visão unilateral dos nacionalistas em relação à entrada de capitais estrangeiros no país e defendendo a necessidade de uma Revolução Econômica, 15 fev. 1935. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/textual/carta-de-monteiro-lobato-a-getulio-vargas-criticando-a-visao-unilateral-dos-nacionalistas-em-relacao-a-entrada-de-capitais-estrangeiros-no-pais-e->. Acesso em: 31 jul. 2022.

COOK, T.; SCHWARTZ, J. M. Arquivos, documentos e poder: a construção da memória moderna. *Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba*, São Paulo, v. 3, n. 3, jul., p. 18-33, 2004. p. 16-17.

LAJOLO, M. Monteiro Lobato: um brasileiro em trânsito. *Ilha do Desterro*, Florianópolis, n. 57, p. 37-57, jul./dez. 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/49618071_Monteiro_Lobato_um_brasileiro_em_transito. Acesso em: 31 jul. 2022.

LOBATO, M. *Cartas escolhidas*. São Paulo: Brasiliense, 1959. v. 1.

DOSSIÊ

LOBATO, M. *O escândalo do petróleo e ferro*. São Paulo: Brasiliense, 1950.

OLIVEIRA, L. M. V. de. Os arquivos pessoais de políticos e sua importância para a sociedade. In: OLIVEIRA, L. M. V. de; VASCONCELLOS, E. (org.). *Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p. 117-132. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pdfs/arquivos-pessoais-e-cultura-ocr.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

OLIVEIRA, L. M. V.; SOBRAL, C. C. de. Arquivos pessoais e seus tipos documentais: a perspectiva da representação. In: SIMÕES, M. da G. (org.). CONGRESSO ISKO ESPANHA E PORTUGAL, 3., 2007; CONGRESSO ISKO ESPANHA, 13., 2017, Coimbra. *Atas [...]*. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2017. p. 1.011-1.018. Disponível em: <https://purl.org/sci/atas/isko2017>. Acesso em: 31 jul. 2022.

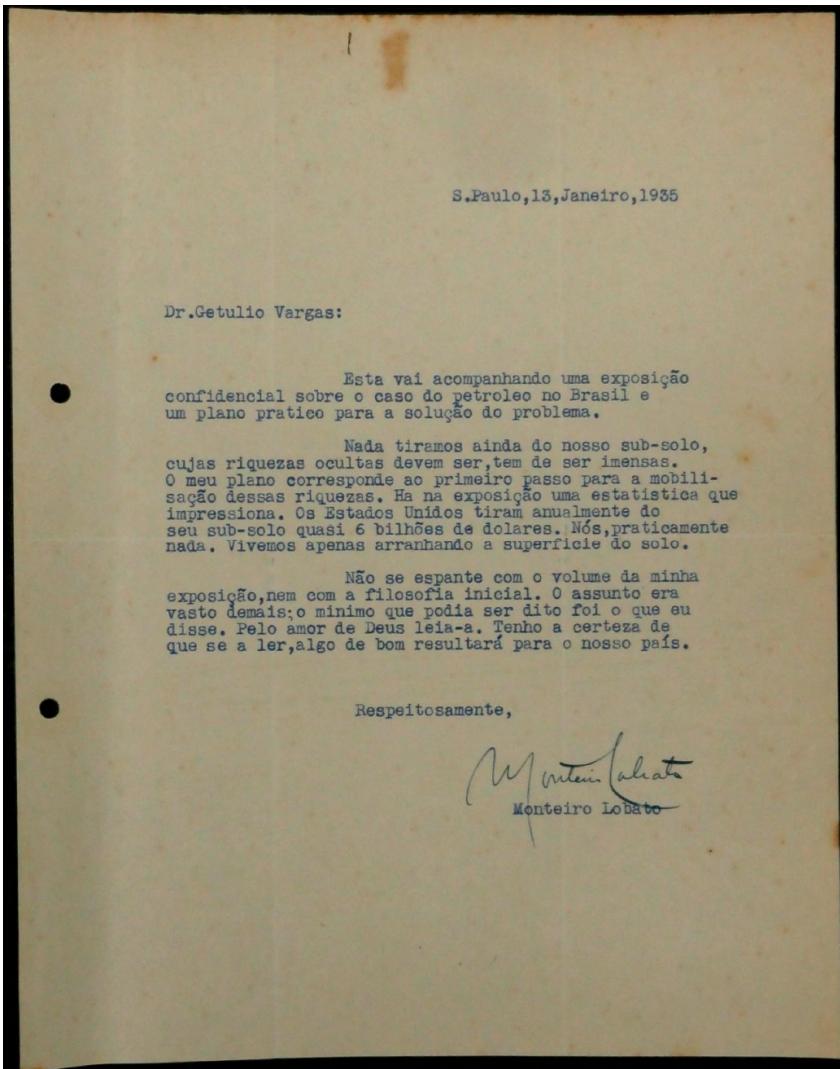
REGINATTO, A. C.; ABREU, F. R. Arquivos pessoais e direitos humanos: reflexões sobre o acervo de José Gregori. In: OLIVEIRA, L. M. V. de; VASCONCELLOS, E. (org.). *Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2015. p. 151-158. Disponível em: <https://www.gov.br/casaruibarbosa/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/pdfs/arquivos-pessoais-e-cultura-ocr.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

VAM DE BERG, T. V. Os arquivos pessoais como objeto de pesquisa em arquivologia. In: CAMPOS, José Francisco Guelfi (org.). *Arquivos pessoais: experiências e perspectivas*. São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo, 2019. p. 8-11. Disponível em: <https://www.arqsp.org.br/wp-content/uploads/2019/05/CAMPOS-2019-Arquivos-pessoais-experi%c3%aancias-e-perspectivas.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

ANEXO

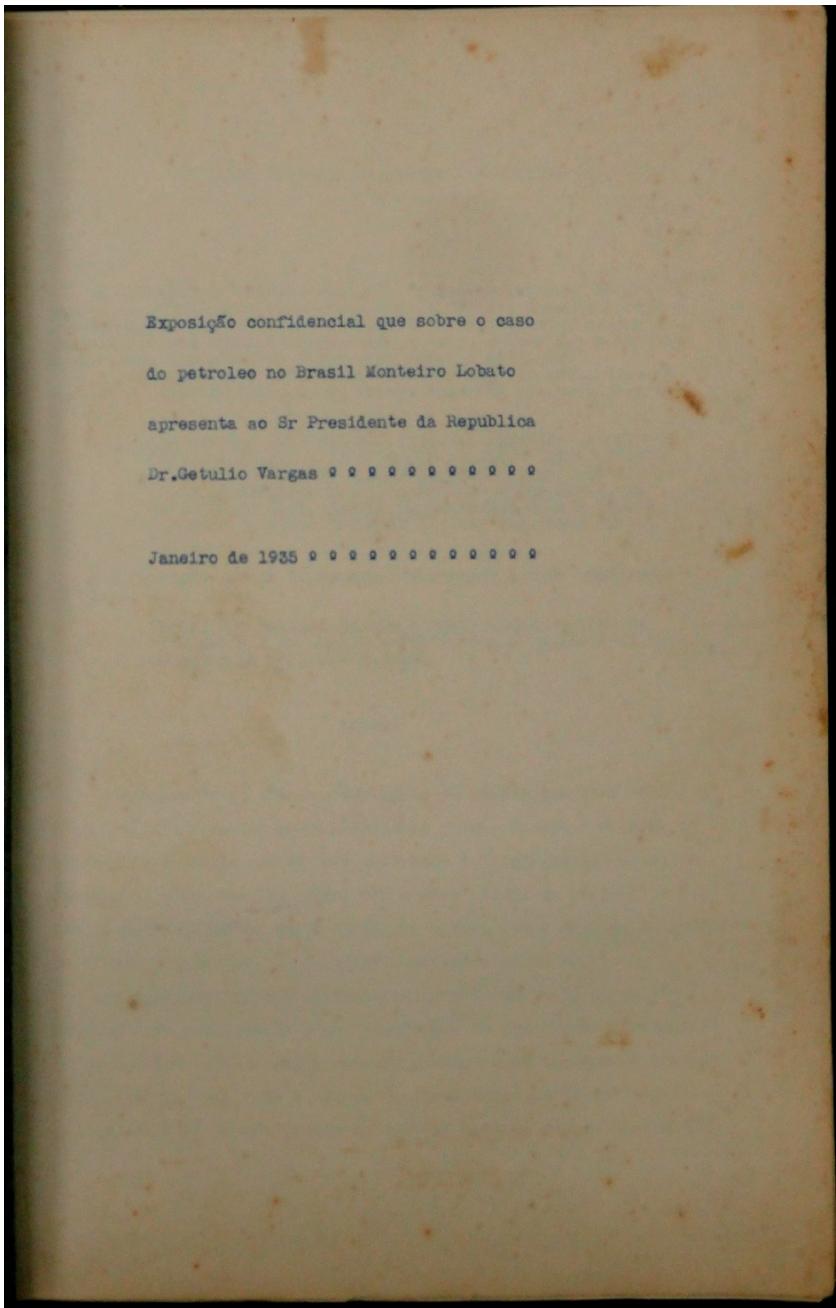
Páginas da carta de Monteiro Lobato a Getúlio Vargas, datada de 13 de janeiro de 1935, e do relatório anexo “Exposição confidencial que sobre o caso do petróleo no Brasil Monteiro Lobato apresenta ao Sr. Presidente da República Dr. Getúlio Vargas”

Figura 1 – Página da carta

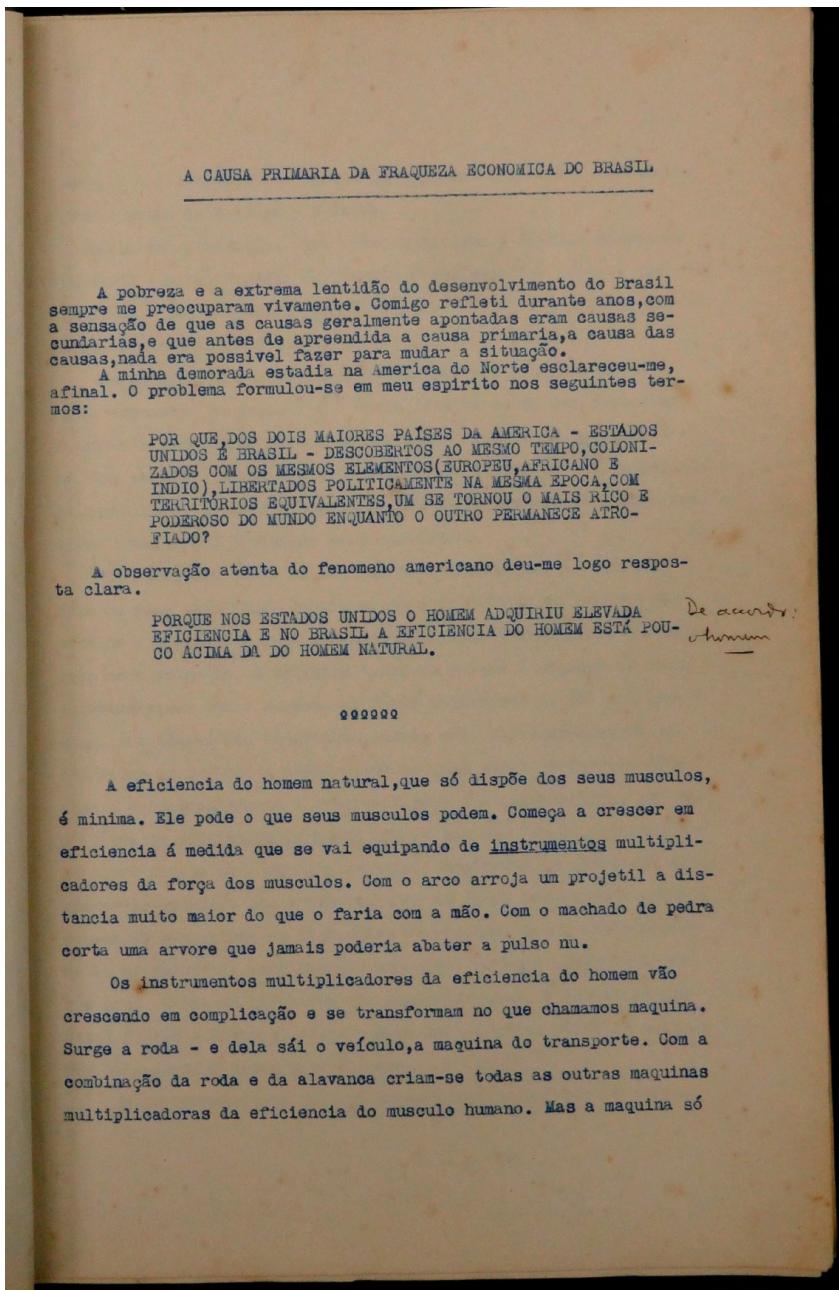


Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 2 – Capa do relatório



Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 3 – Página 1 do relatório

Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 4 – Página 3 do relatório

3

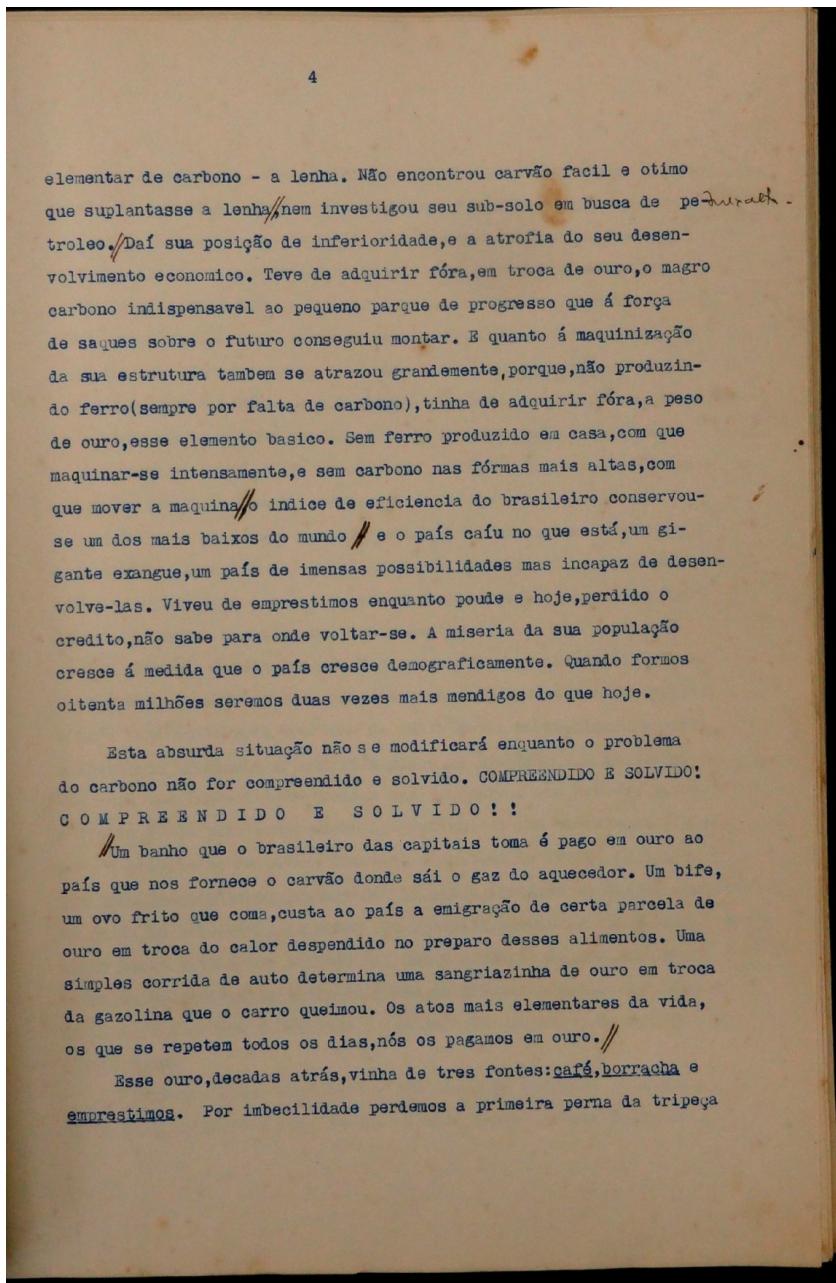
Uns países o tem em enormes quantidades - outros em quantidades mínimas. A primeira fonte de carbono usada para a produção de energia mecânica foi a lenha. Tinha o defeito da produção limitada e cara, além do fraco rendimento térmico, dificuldade de transporte, etc. Depois entrou em cena o carvão de pedra, forma de carbono concentrada e muito mais rica em calorias - e o carvão criou o progresso moderno, só favorecendo, entretanto, os países que o possuíam em grandes reservas - Inglaterra, Estados Unidos, França, Alemanha. Esses países se tornaram os mais ricos e poderosos do mundo porque neles a eficiência do homem se aumentou tremendamente graças à soma de energia mecânica que foi possível desenvolver com a queima do carvão acumulado nos respectivos sub-solos.

Por fim surgiu o petróleo, a forma de carbono mais alta, de maior rendimento térmico, de mais fácil transporte e a mais barata, porque uma vez aberta a fonte brota por si mesmo, sem necessidade de mineração. E os países detentores de petróleo passaram a dominar o mundo, o que o extraíu em maiores quantidades - Estados Unidos - avançou para o primeiro lugar, como o mais rico, o mais poderoso, o de mais elevado índice de eficiência individual. Chegou até, graças ao petróleo, a tornar-se o credor universal. Com a produção intensa de máquinas, graças à produção intensa de ferro, e com a abundantíssima energia mecânica produzida pelo carvão e sobretudo pelo petróleo, os Estados Unidos conseguiram em décadas elevar o índice de eficiência do seu homem a 42 - isto é, cada americano passou a produzir tanto como 42 homens naturais (o que só pode o que os músculos podem). Distanciou assim o europeu, cujo índice de eficiência está em 13.

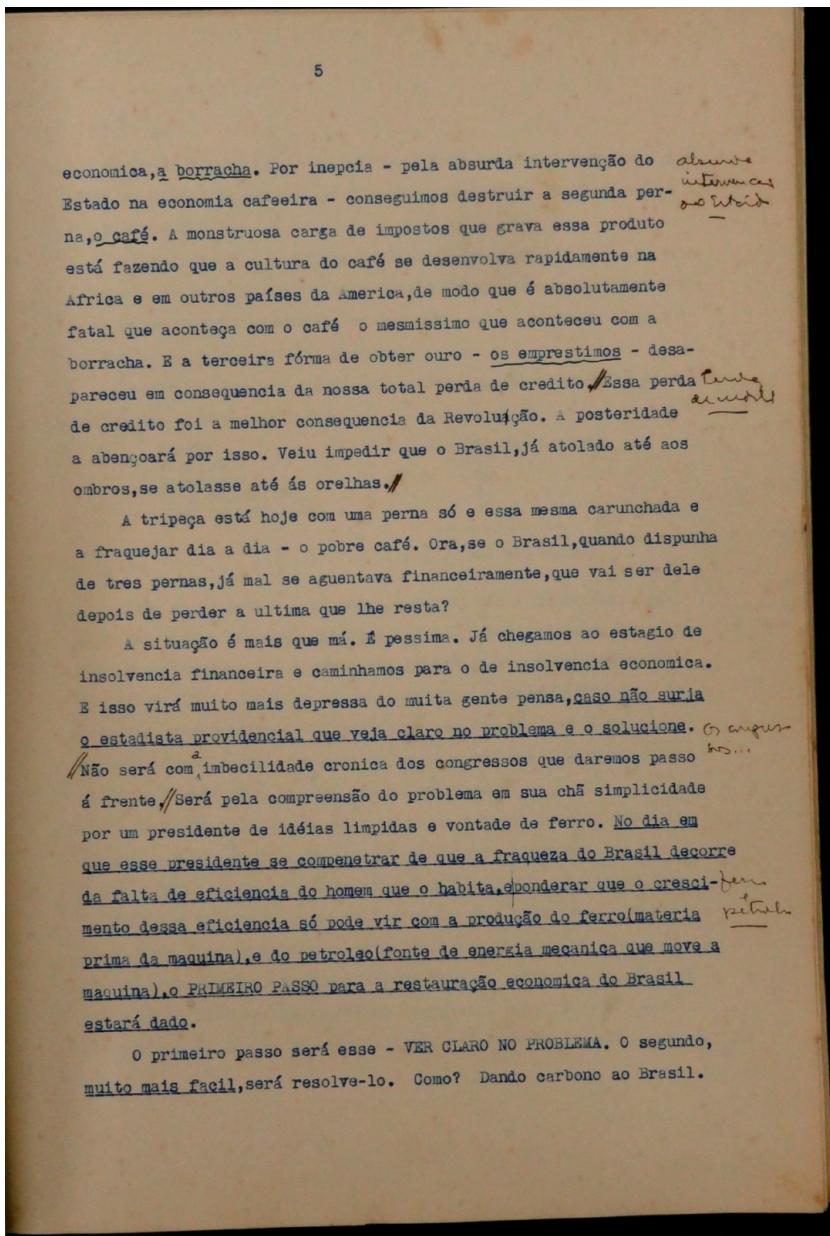
E o Brasil?

O Brasil, apesar da área imensa e das reservas naturais de que é dotado, não pôde desenvolver-se porque só dispunha da forma mais

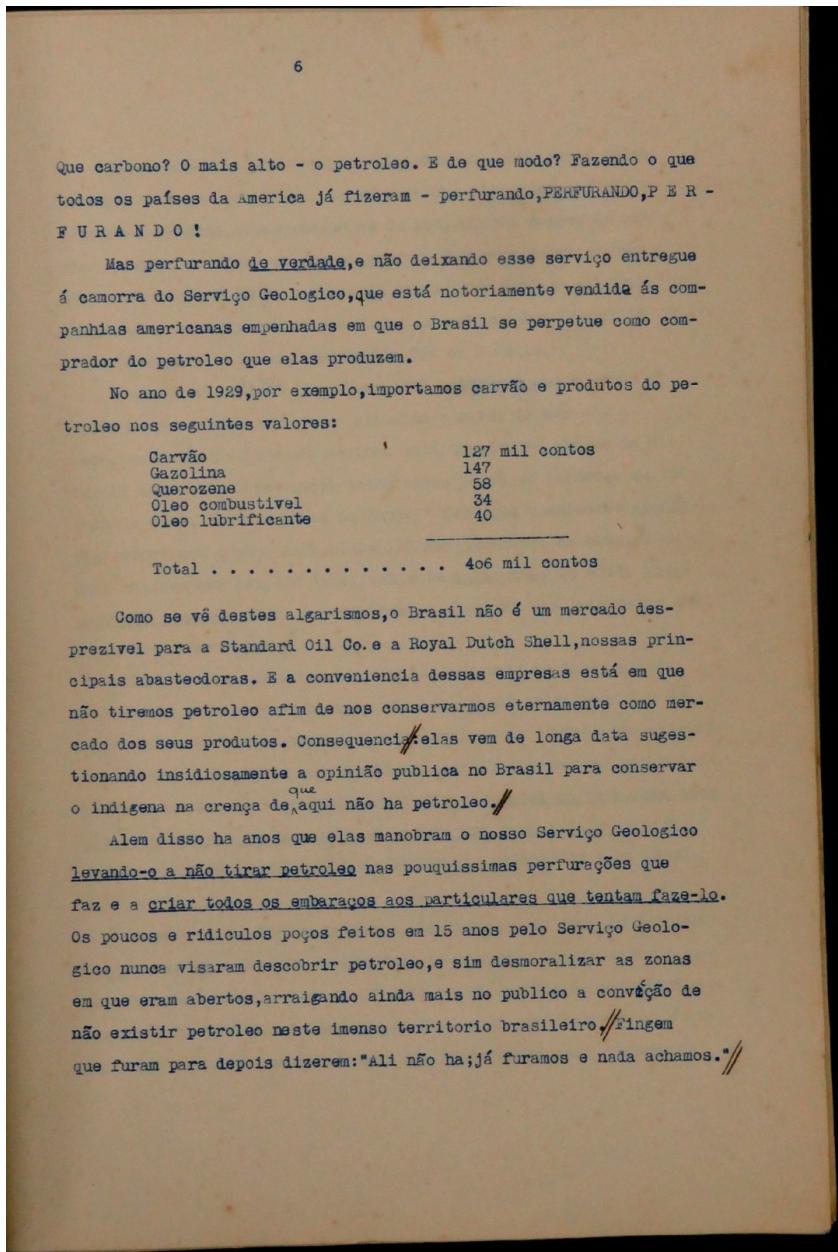
Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 5 – Página 4 do relatório

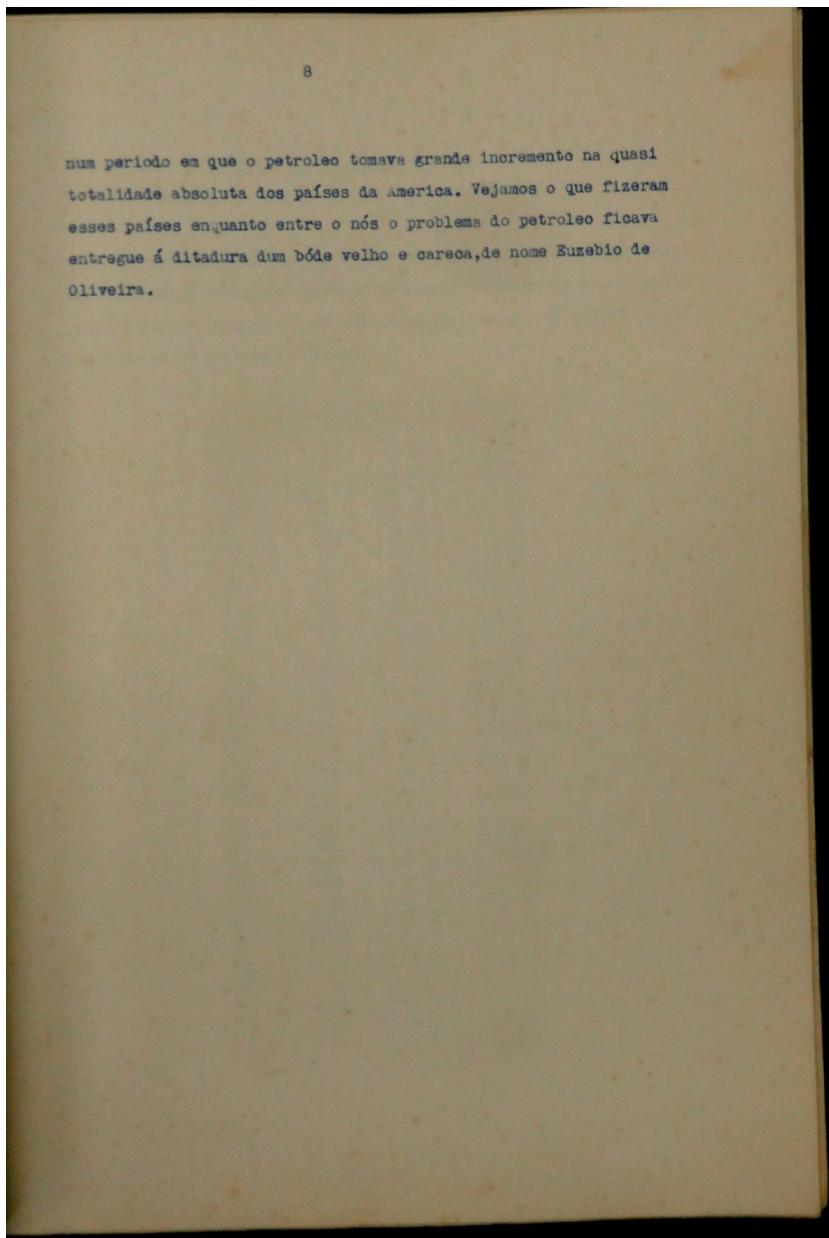
Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 6 – Página 5 do relatório

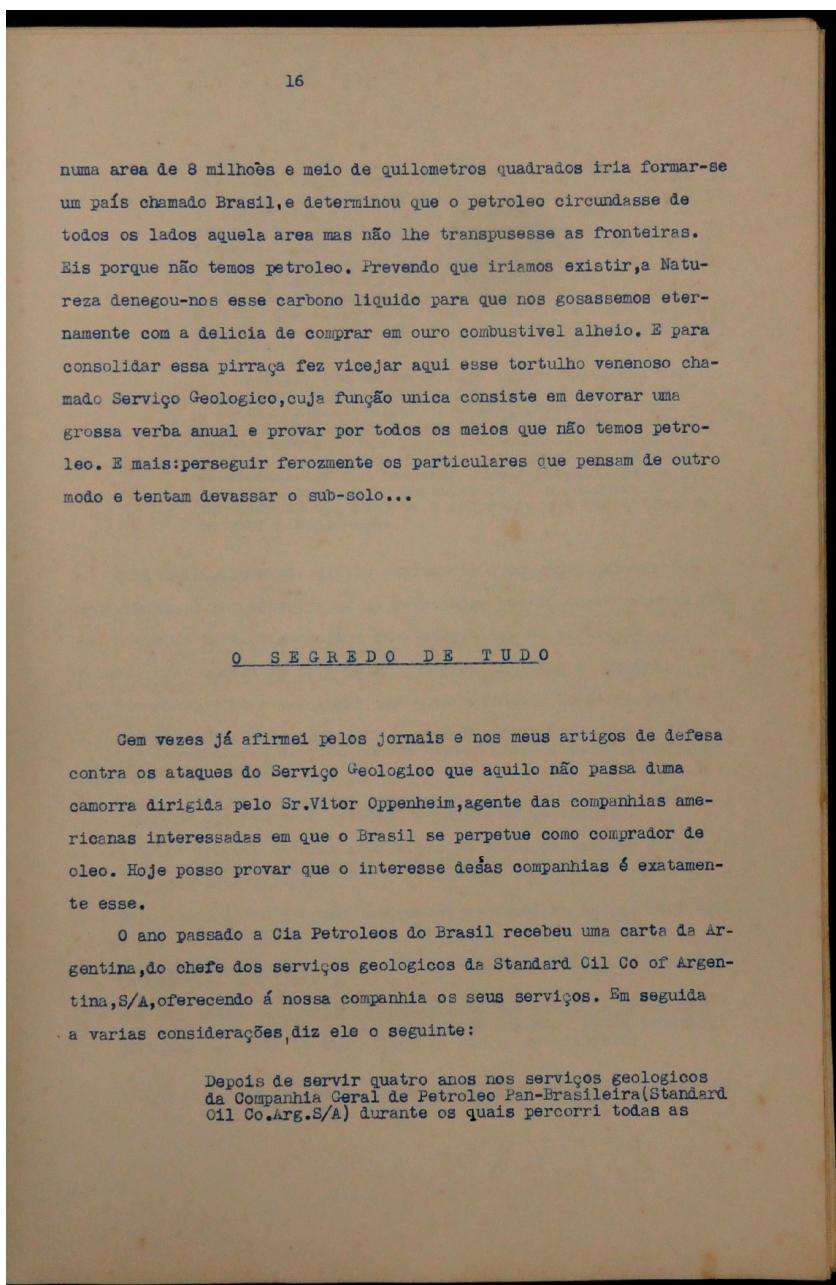
Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 7 – Página 6 do relatório

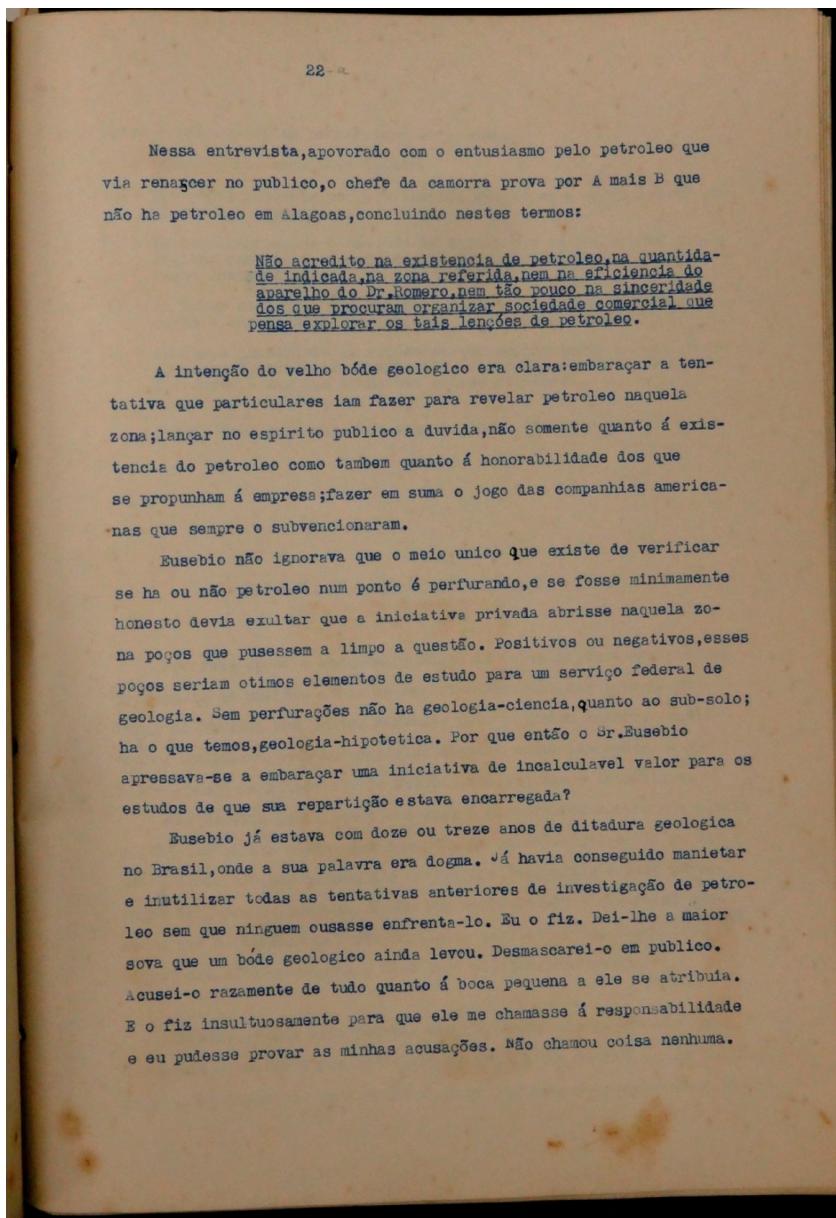
Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 8 – Página 8 do relatório

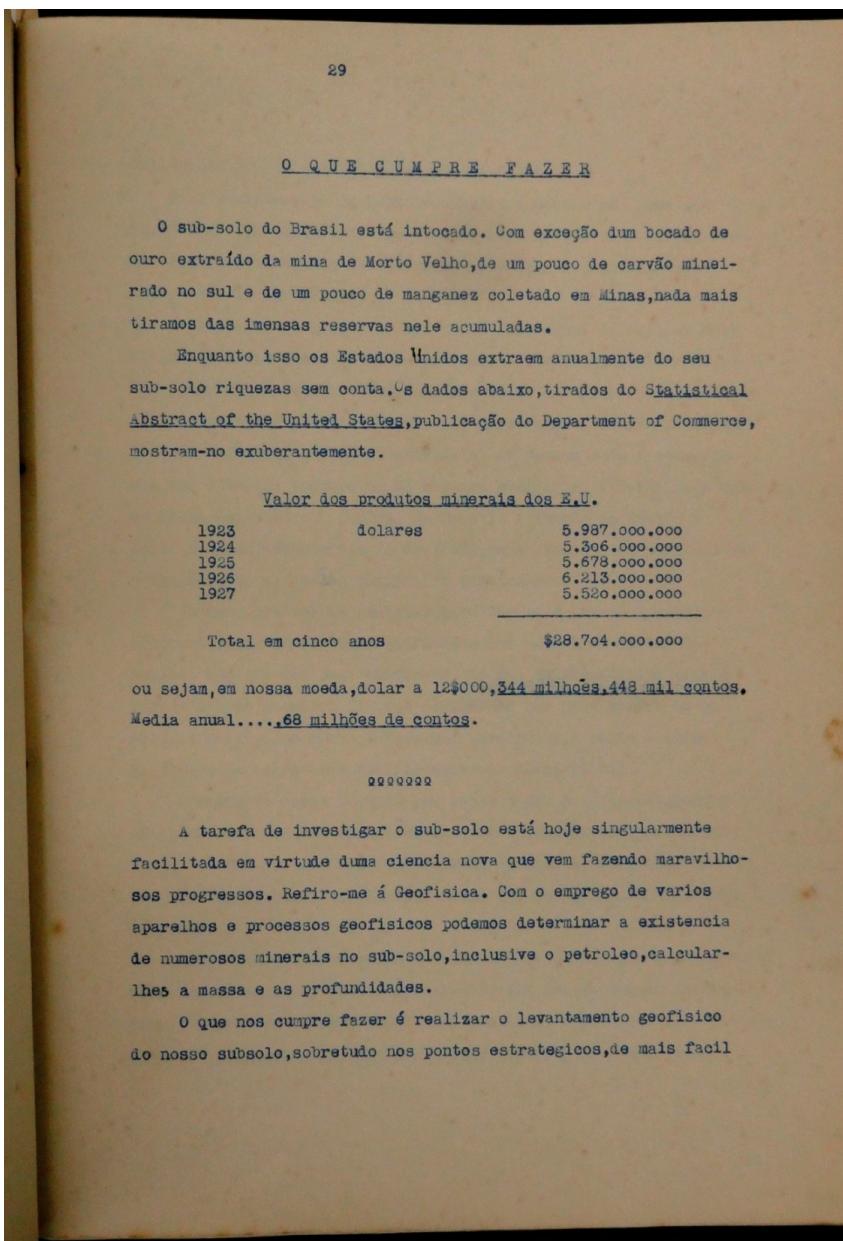
Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 9 – Página 16 do relatório

Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

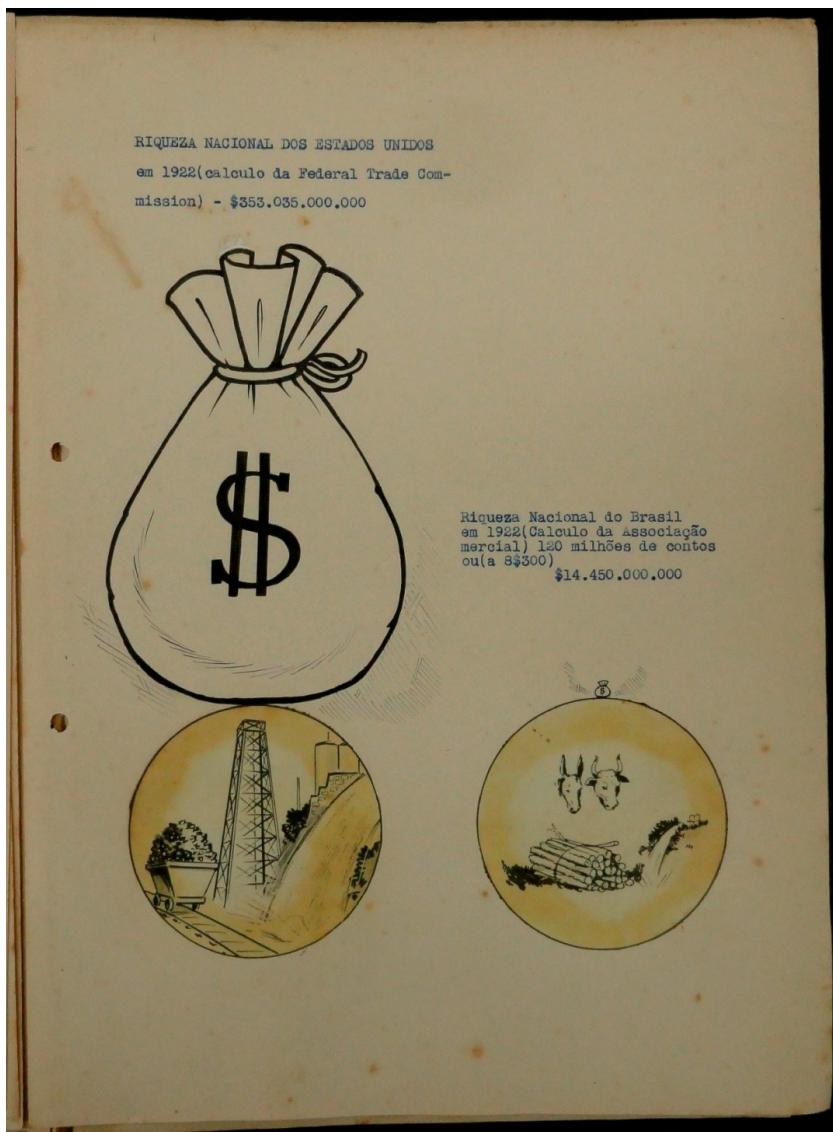
Figura 10 – Página 22 do relatório

Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 11 – Página 29 do relatório

Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.

Figura 12 – Última página do relatório



Fonte: Arquivo Central (Universidade Federal de Juiz de Fora), 1935.